



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2009



Parques de Sintra
Monte da Lua

Índice

1.	Relatório do Conselho de Administração.....	3
2.	Análise Económico-Financeira	12
3.	Proposta para aplicação de resultados	16
4.	Demonstrações Financeiras	17
5.	Governo Societário, remuneração dos Órgãos Sociais e poderes de autoridade	38

1. Relatório do Conselho de Administração

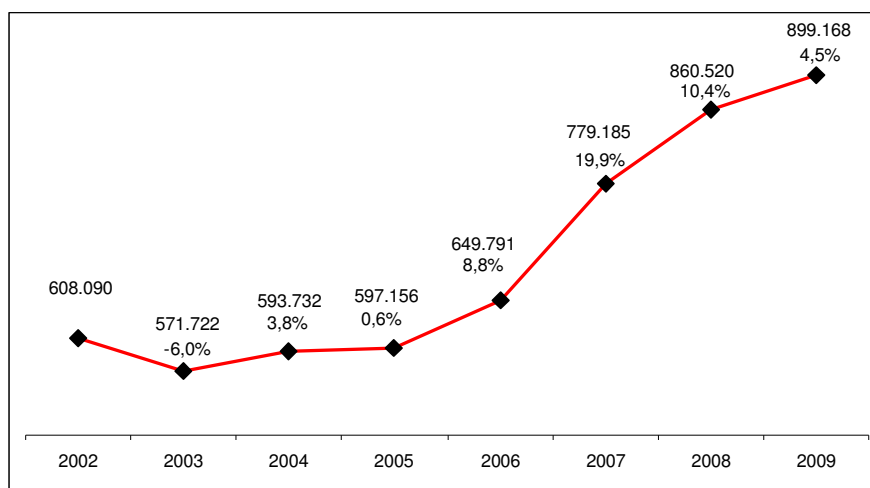
•A PSML cresceu mesmo em ano de crise

2009 foi o ano em que a crise económica terá atingido maior amplitude e o orçamento da PSML pressupôs, prudentemente, alguma redução da actividade turística e consequente baixa do número de visitantes e receitas. No entanto, ao contrário do que se passou na zona de Lisboa, a procura turística nas propriedades geridas pela empresa aumentou (receberam **mais 4,5% de visitas** do que em 2008) e os três indicadores escolhidos para avaliar o desempenho da PSML reflectem a continuação de bons resultados em 2009:

- O número de visitas ultrapassou as **899.100**
- As receitas operacionais ultrapassaram os **6,88** milhões de euros
- Os investimentos foram cerca de **3,97** milhões de euros

São valores a realçar pois, para além de terem assegurado a manutenção do crescimento das actividades da empresa, demonstraram a justeza da estratégia seguida para assegurar o cumprimento sustentado da sua missão: atrair visitantes recuperando o património, tornando a sua fruição mais segura e confortável e criando novos pólos de interesse. Como em anos anteriores, esta política, conjugada com o objectivo de abrir ao público o maior número possível de espaços, nortear os investimentos e a valorização do património confiado à gestão da empresa.

Número de visitas



Deve ainda salientar-se a conclusão do processo de saneamento financeiro do passivo, iniciado em 2006, através de prestações suplementares de natureza acessória por parte dos accionistas, realizadas em quatro tranches anuais¹.

•Salvaguardar a Paisagem Cultural de Sintra – aquisição de novas propriedades

Os incêndios florestais constituem a maior ameaça à preservação do património de Sintra, razão pela qual as acções de limpeza florestal têm constituído uma preocupação central da empresa. Estas limpezas cobriram, entre 2007 e 2009, todas as propriedades que a PSML gere mas, como este esforço é inútil se as propriedades vizinhas se mantiverem abandonadas, infestadas e com elevada carga combustível, procurou-se identificar os principais focos exteriores de risco. No perímetro classificado, salientavam-se três propriedades privadas: duas constituíam verdadeiros “enclaves” no património do Estado (Mata da Trindade e Tapada do Ramalhão), e uma terceira, de grande dimensão (Tapada das Roças), não só era um verdadeiro “depósito de combustível lenhoso” como impedia a continuidade dos territórios públicos (situada entre a Tapada do Mouco e a Tapada de Monserrate). Com o consentimento dos accionistas foram adquiridas². O respectivo investimento reflecte-se nas contas de 2009, passando

¹ O IMC concluiu a entrega das respectivas prestações em 2008 e o ICNB e o Turismo de Portugal fizeram-no nos últimos dias de 2009. A Câmara Municipal de Sintra ainda não entregou a última tranche.

² 1- A **Mata da Trindade** (1,94ha) que se encontrava “encravada” no Castelo dos Mouros; a **Tapada do Ramalhão** (4,3ha) situada entre o Parque da Pena e a serventia que vai de Santa Eufémia até à estrada dos Capuchos (EN247-3); e a **Tapada das Roças** (43ha) situada entre a Tapada do Mouco e a Tapada de Monserrate.

a PSML a gerir um total de 410ha, ou seja, cerca de 45% da área classificada, com continuidade desde o Castelo dos Mouros até Monserrate.

A ligação das três propriedades às que a empresa já geria permitirá conferir ao património público uma coerência e dimensão acrescidas e, uma vez tratadas como as restantes, significará uma redução do risco de incêndio em toda a Paisagem Cultural de Sintra, Património da Humanidade (ver mapa). Resta o risco de incêndio associado às propriedades fora do perímetro classificado, mais propriamente as situadas na encosta Sul da serra, em particular a designada Tapada do Saldanha. Esta grande propriedade, unicamente separada das propriedades geridas pela PSML pela estrada de cumeeira EN247-3, encontra-se retalhada em inúmeros lotes e em elevado estado de degradação, razão pela qual nela tiveram origem alguns dos principais incêndios das últimas décadas. Também neste caso, a oportunidade de aquisição de alguns lotes surgiu, tendo sido solicitada a concordância dos accionistas para prosseguir negociações.

•Salvaguardar a Paisagem Cultural de Sintra – apoiar o ICNB no controlo das intervenções na área

De acordo com o Artº 7º do DL215/2000, de 2 de Setembro, que criou a PSML, “no património não afecto à Sociedade mas que se situe dentro do perímetro da zona de património mundial, os projectos e obras a realizar por entidades públicas deverão ser previamente concertados com a Sociedade” e, através do Despacho Conjunto nº 4016/2007, de 22 de Janeiro, dos Ministros do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional e da Cultura (Publicado no DR nº 44, 2ª Série, de 2 de Março), foi atribuída à PSML a responsabilidade institucional pela conservação da Paisagem Cultural de Sintra e encarregue de a representar junto da UNESCO, sendo-lhe cometida, entre outras competências, a de “formular recomendações para a revisão dos instrumentos de planeamento territorial com incidência na área da Paisagem Cultural de Sintra, com vista à sua eficaz e duradoura salvaguarda.”

Em 2009, o Despacho de 9 de Outubro, do Secretário de Estado do Ambiente, veio esclarecer que, para efeito da aplicação do disposto nos artigos 9º, nº3, 16º, nº5 e 28º, nº 3, do regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº1-A/2004, de 8 de Janeiro, o ICNB deve considerar o conselho de administração da sociedade Parques de Sintra, Monte da Lua, SA, “como o órgão operativo/executivo da Paisagem Cultural de Sintra” previsto naquele regulamento. Este despacho completa a clarificação da responsabilidade da PSML no âmbito da salvaguarda e valorização da Paisagem Cultural de Sintra/Património Mundial: deve pronunciar-se sobre intervenções de instituições públicas e de privados na área e ser interlocutor da UNESCO.

•Financiamento da manutenção e investimentos - maiores dificuldades em obter apoio de programas e fundos estruturais

Manteve-se o princípio de assegurar o funcionamento da empresa (incluindo a manutenção das propriedades e todos os encargos associados à sua abertura ao público) com as receitas operacionais e de tentar obter participação de fundos e programas para os investimentos necessários.

Em 2009, continuou-se a candidatar, em *overbooking*, projectos aos “saldos” do POA – Programa Operacional do Ambiente, embora já com reduzido sucesso³. Consciente das dificuldades de acesso ao QREN, a empresa procurou explorar todas as oportunidades abertas, tendo identificado as duas vias de financiamento mais adequadas aos seus projectos: o **PRODER** – Programa de Desenvolvimento Rural, para a consolidação das beneficiações florestais realizadas e novas intervenções no património natural; e o **PIT** – Programa de Intervenção do Turismo, para a recuperação do património visitável e construção de infra-estruturas para melhor acolhimento turístico.

Quanto ao **PRODER**, a abertura das linhas de financiamento a que a PSML pretende candidatar-se⁴ tem sido sucessivamente adiada⁵, e a empresa aguarda um pedido (alteração da portaria que regula o

³ De duas candidaturas (5ª e 6ª) apresentadas em 2009, num total de 1.504.064 euros, a que corresponderia um subsídio total de 1.128.047 euros (75%), apesar de aprovadas, só se acabou por receber 127.500 euros.

⁴ Medidas: 2.3.3.3 - “Protecção contra agentes bióticos nocivos”; 2.3.3.1 - “Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais (Manutenção de Paisagens Notáveis)”; e 2.3.2.2 - “Reconversão de Povoamentos com Fins Ambientais”.

⁵ Os contactos com a gestão do PRODER iniciaram-se em Agosto de 2009 para que as candidaturas da PSML pudessem ser apresentadas na data prevista (15 de Outubro de 2009). Esta data foi posteriormente adiada para 1 de Março de 2010 e, mais recentemente, para **31 de Maio de 2010**.

acesso ao programa) para que possa ser equiparada à administração central⁶ e para que a Paisagem de Sintra seja reconhecida como “Paisagem Notável” para efeitos de maior bonificação⁷.

Quanto ao **PIT**, a PSML viu aprovada, em 2009, a comparticipação de 30% para um conjunto de projectos de natureza tecnológica no valor total de 1.679.493 euros (candidatura de 2008), apresentou um projecto integrado de valorização do Castelo dos Mouros intitulado “**A Conquista do Castelo**” no valor de 3.216696 euros, que aguarda aprovação e iniciou a preparação de uma candidatura, a submeter em 2010, para a valorização do **Convento dos Capuchos**.

Para além destes programas, a política seguida tem sido a de seleccionar, entre os variados projectos que a empresa gostaria de desenvolver, previstos em orçamento, aqueles que se adequam aos concursos que vão sendo abertos (**LIFE, INTERREG, SI I&DT (Sistemas de Inovação para Redes de Nova Geração)**).

•**Sistema de Gestão do Património Botânico e projecto Talking Trees**

Prosseguiu o projecto, iniciado em 2008, de georeferenciar e classificar botanicamente todas as árvores dos Parques da Pena e de Monserrate com mais de 10cm de DPA. Foi realizado utilizando *tags* com códigos de barras especialmente gravados para resistirem às condições climáticas da zona. Ao todo foram registados cerca de **18.000 espécimes em Monserrate, e 35.000 na Pena**. Para a gigantesca tarefa da classificação taxonómica - não se conhece nenhum projecto de tal dimensão – contou-se com a colaboração do Instituto Superior de Agronomia (Prof^ª Teresa de Vasconcelos). Com esta informação foi construído um SIG, cuja base de dados será progressivamente enriquecida com dados métricos – diâmetro e altura – origem, estado fitossanitário, raridade/valor, etc, de modo a que o Sistema permita a gestão do património botânico sob gestão da PSML acompanhando perdas, remoções e novas plantações, bem como intervenções de conservação e beneficiação. Será aberto à comunidade científica e ao público em geral, através do site da empresa. Esta divulgação permitirá, entre outras aplicações, a prévia selecção de percursos botânicos dentro dos parques, criar novos pólos de atracção e o conseqüente crescimento do número de visitantes.

Este projecto permitiu também conceber uma solução inovadora para disponibilizar informação sobre o património botânico durante os percursos de visita. Consiste na colocação, nos espécimes botânicos mais significativos e próximos dos percursos de visita, de *tags* RFID (Identificação por Radiofrequência, uma tecnologia emergente em cenários botânicos/turísticos). Basicamente, estes *tags* são identificáveis por PDA's que podem interactivamente receber a informação sobre a árvore em causa armazenada na base de dados da PSML ou proveniente de aplicações informáticas lúdico-pedagógicas especialmente desenvolvidas, ou, ainda, remotamente, através da própria Internet, tirando partido das Redes de Nova Geração (disponíveis no local) e da emergente Web 3.0. Com a tecnologia RFID, será possível criar um ambiente interactivo entre o homem e a natureza, criando a ilusão de um ambiente de conversação com a natureza: daí ter-se designado o projecto de **Talking Trees**. Foi candidatado ao Programa SI I&DT (Sistemas de Inovação para Redes de Nova Geração - Projectos de Empresas Individuais e em Co-Promoção) lançado pelo Ministério da Economia através do IAPMEI.

•**Preparação da Missão da UNESCO - 11 a 15 de Janeiro de 2010**

Esta missão para avaliação do estado de conservação e acompanhamento da evolução da Paisagem Cultural de Sintra foi solicitada pela UNESCO e concretizou-se através de convite conjunto da PSML e Câmara Municipal de Sintra. Para sua preparação, quer a PSML quer a CMS elaboraram relatos do realizado desde a última missão (2006). Para esta visita foi preparada uma descrição das principais actividades e investimentos realizados entre 2006 e 2009, explicados em 144 fichas organizadas pelos mesmos locais que o Management Plan.2005-2009⁸. (ver Anexo I).

⁶ Apesar do seu capital ser exclusivamente público não tem as condições das instituições públicas e municípios. Pretende-se, para efeitos do PRODER, “a equiparação, das empresas privadas de capital exclusivamente público” a “organismos da administração central”.

⁷ Foi solicitado à gestão do PRODER que incluísse na definição de Paisagem Notável as “Paisagens Culturais classificadas pela UNESCO como Património da Humanidade”.

⁸ Estes 10 locais/propriedades correspondem aos escolhidos para apresentar o Management Plan, preparado em 2005 pela Câmara Municipal de Sintra, para o período 2005-2009, e aprovado pela UNESCO (decisão 29 COM 7B.81). Nesse plano figuram 46 acções (ou conjuntos de investimentos), das quais 10 eram da responsabilidade da PSML. Em cada uma das 144 fichas figura o nome da actividade ou investimento (o correspondente Centro de Gestão na óptica da organização da PSML), uma breve descrição, a equipa técnica afecta ao projecto, o nome do responsável (primeiro nome da equipa) e o respectivo custo. As fichas são, sempre que possível, acompanhadas de imagens antes e depois da intervenção.

Nos mesmos moldes, foi também preparado um dossier (100 fichas) com as intervenções planeadas para o período 2010-2012, e que estão na base do orçamento a submeter à Assembleia-geral de accionistas⁹ (ver Anexo II).

•Quintinha Pedagógica

Substanciais obras, parcialmente apoiadas pelo POA, permitiram recuperar a antiga quinta de produção hortícola de Monserrate (designada por Quintinha de Monserrate) para aí instalar uma zona de apoio a visitas e programas escolares. Encontrava-se arruinada devido, sobretudo, às inundações de 1983, que destruíram os muros de suporte dos socalcos das hortas, e completamente infestada de acácias e outras invasivas. A Casa foi recuperada e adaptada para receber escolas, as capoeiras anexas e as minas de abastecimento foram reabilitadas, foi reconstruído o sistema de muros e socalcos, a linha de água foi regularizada e interceptada por charcas, foi construído um sistema de tanques e regadeiras dos terraços, foi instalada vedação geral e vedadas áreas para instalação de burros e ovelhas e o espaço envolvente foi paisagisticamente tratado e plantado.

•Palácio da Pena

No Palácio da Pena, prosseguiu em 2009 o programa de beneficiações de que se salienta a **reparação das caixilharias**, realizada directamente pela PSML, por ser considerada a mais prioritária obra para a conservação do edifício e respectivo acervo, bem como a **recuperação/adaptação a reservas de duas salas**: uma para pequenos objectos no antigo Quarto do Ajudante de Campo e outra para mobiliário e maiores objectos no último piso do Torreão Principal.

E ainda:

- A sala da antiga estação de correios do Palácio, situada na rampa de acesso ao terraço, foi adaptada a nova **sala interpretativa do Palácio**, com *vitrines* com painéis explicativos de hábitos e ambientes da época pintados pelo Professor Martins Barata, e com zona de projecção de filme realizado para o efeito (apoiado pelo PIT – ver projectos de infra-estruturas tecnológicas);
- A sala do bengaleiro junto à entrada principal foi adaptada a **Central de Controlo do sistema de CCTV** e segurança integrada do Palácio (apoiado pelo PIT);
- Os **sinos e relógio** da Torre foram restaurados;
- Foi encomendado o estudo do **restauro integral do Salão Nobre**, escolhido para iniciar o restauro dos interiores.

No exterior realizou-se a difícil remoção de entulhos deixados na encosta Norte pelas obras dos anos 90 e a ligação dos esgotos das instalações sanitárias dos visitantes à rede principal, deixados a céu aberto na mesma encosta, também em resultado dessas obras.

•Recuperação e valorização do património natural

Nesta área, para além do **Sistema de Gestão do Património Botânico** prosseguiram as limpezas e beneficiações florestais de todas as propriedades recebidas para gestão, candidatas ao POA mas que só parcialmente tiveram sucesso. Entre as outras intervenções realizadas em 2009, merecem destaque as seguintes:

•Planos de Gestão Florestal

Encomendados de acordo com a lei para cobrirem todas as propriedades. Para além de instrumentos de gestão, destinam-se a suportar as candidaturas ao PRODER.

•Restauro do Jardim da Condessa d'Edla

Este projecto, incluído na criação do pólo ocidental do Parque da Pena¹⁰, foi iniciado em 2008. É suportado a 85% pelo EEA-Grants. Em 2009 foram concluídos os principais estudos preparatórios: análise pedológica de solos; levantamento dos espécimes arbóreos e arbustivos no âmbito do Sistema de Gestão do Património Botânico do Parque da Pena; e levantamento da documentação histórica, nomeadamente cartas topográficas. Seguiu-se o estudo da cartografia

⁹ Estiveram também na base dos elementos fornecidos para a preparação do Plano de Estabilidade e Crescimento solicitados pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território em 2010.

¹⁰ Que será suportado pelo restauro do Chalet da Condessa, em curso; pela reabilitação da Casa do Guarda do Chalet, realizada em 2008; pelo projecto de um Novo Jardim, a suportar pelo EEA-Grants; e pelo restauro das estufas e Abegoaria, a desenvolver em anos seguintes.

recolhida e a análise da evolução da rede de caminhos e do sistema de águas, complementada com a avaliação do seu estado de conservação.

Foi decidido que os estudos seriam conduzidos pelos técnicos da PSML com o apoio de consultores externos. O restauro de caminhos e elementos do sistema de águas realizados em 2009 foram também conduzidos pelos recursos humanos da empresa. A parceria com o instituto do património cultural Norueguês (NIKU) foi, também neste caso, importante e no seu âmbito realizou-se, em Outubro de 2009, a visita de uma missão em que participou a historiadora Madeleine von Essen, especialista em história de jardins, que acompanhará o projecto.

•Bio-parque da Tapada do Mouco e transformação de madeiras

Após as intervenções florestais em todas as propriedades, o que exigiu um “estaleiro” para separação, estilhaçamento e armazenamento provisório de madeiras e resíduos florestais, a PSML preparou uma área, devidamente protegida e acessível, para funcionar no futuro como bio-parque. Destina-se às mesmas funções e, adicionalmente, para a movimentação de madeiras de qualidade para secagem, envio posterior para serração e futura utilização em obras de restauro e conservação da empresa. Foi também pensado para poder ser disponibilizado aos proprietários de quintas vizinhas, com vista a estimular e apoiar limpezas semelhantes.

•Restauro do Jardim do México no Parque de Monserrate

Considerado a mais importante área no Parque de Monserrate, plantado por Francis Cook e seus descendentes para rivalizar com as mais famosas colecções de suculentas e plantas tropicais da época, o Jardim do México, construído num vale cuja linha de água foi propositadamente desviada para um canal a meia encosta na margem esquerda, foi completamente destruído nas cheias de 1983. O seu restauro envolveu a remoção de infestantes, a reconstrução de muros de suporte, socalcos, caminhos, tanques e canais de rega, bem como a plantação das espécies que se julga terem existido. A autorização do ICNB para estas replantações foi condicionada a um plano de monitorização das espécies exóticas. Este restauro deverá ser completado em 2010 pelo dos lagos a montante.

•Sequestro de Carbono na Tapada de D. Fernando II

Prosseguiu a concretização do contrato assinado em 2008 com a Tivoli Hotels&Resorts com a plantação de mais 15ha de floresta. Com este projecto pretendeu-se substituir uma floresta essencialmente constituída por espécies invasoras por outra constituída por mais de 18 espécies autóctones e outras adaptadas ao local.

•Restauro e replantação de zonas ajardinadas no Parque da Pena

Com o apoio de consultoria na área da arquitectura paisagista contratado com a Oficina dos Jardins, a equipa de jardineiros da Pena recuperou e replantou diversas áreas no Parque com vista à reposição de plantas históricas, emblemáticas e protegidas, adquiridas ou reproduzidas nas estufas da empresa, nomeadamente:

- Na envolvente da Casa do Pombal;
- Na envolvente da Estufa Quente;
- No Jardim da Fonte dos Passarinhos;
- Nos canteiros e patamares a Sul do Jardim da Entrada;
- Nos canteiros do Lago da Concha;
- Na zona envolvente da nova cafeteria e Jardim à entrada do Parque.

•Qualificação dos recursos humanos na área dos Jardins e Florestas

Para melhorar a formação das equipas de jardineiros e qualificar as intervenções da PSML na área dos jardins e actividades conexas, como a aquisição e propagação de espécies, a gestão das estufas, os tratamentos fitossanitários, e articulação com os técnicos silvicultores e equipas florestais, foi decidido recrutar um técnico em horticultura, para exercer as funções de Head Gardener. Para isso foi solicitado o apoio da Royal Horticultural Society (UK), que anunciou esta pretensão. Em resultado receberam-se mais de 56 candidaturas e, após entrevistas a 8 candidatos, o seleccionado (diplomado pelos Jardins de Kew) foi contratado, em Setembro, por um período experimental de 6 meses.

Com o seu apoio foi convidado um técnico inglês para a realização, em Dezembro, de uma acção de formação em arboricultura (“cirurgia de árvores”), que foi frequentada por elementos das equipas florestais e de jardinagem que manifestaram interesse em vir a integrar uma equipa para este tipo de intervenções.

•Recuperação e valorização do património construído

Prosseguiu em 2009 a recuperação sistemática de caminhos e muros incluída em duas candidaturas ao POA que só parcialmente tiveram sucesso, como referido no ponto em que se relatam as dificuldades de acesso a novos fundos, pelo que as respectivas obras foram suportadas por recursos próprios da PSML (ver quadros seguintes).

5ª Candidatura ao POA (euros)

Recuperação do Coberto Vegetal do Parque da Pena (Zona Central) e Castelo dos Mouros (Zona Sudeste)	57.820
Planos de Gestão Florestal	24.450
Renaturalização/reflorestação da Tapada D. Fernando II	61.791
Adaptação da Casa do Guarda do Castelo dos Mouros a Centro de Interpretação Ambiental	113.500
Adaptação da Casa do Guarda do Portão dos Lagos a Centro de Acolhimento de Visitantes da Zona dos Lagos e Feteira da Condessa	171.932
Adaptação da Casa da Lapa a Centro de Acolhimento para Visitas Pedonais ao Castelo dos Mouros e Parque da Pena	125.022
Recuperação do caminho de visita a Santa Eufémia e ao Templo das Colunas	82.851
Recuperação do caminho principal da Tapada do Mouco	238.250
Recuperação de muros de delimitação de Tapadas Anexas	52.500
Recuperação da antiga cerca do Pinhal do Tomado	55.600
Total	983.716

6ª Candidatura ao POA (euros)

Recuperação / reparação da Calçada da Pena	135.937
Beneficiação dos caminhos envolventes da Feteira da Condessa	165.825
Recuperação do sistema de drenagem de águas superficiais do caminho principal da Tapada de Monserrate	148.540
Plantações florestais no Pinhal do Tomado	9.370
Recuperação do Jardim do México	60.673
Total	520.345

•**Palácio de Monserrate e Chalet da Condessa**

Estes importantes projectos de recuperação, apoiados pelo EEA-Grants, prosseguiram em 2009, de modo a estarem concluídos em 2010. Em ambos os casos, acabaram por ser realizados restauros não subsidiados, para melhor coerência do resultado final. No caso do Chalet, a Casa do Guarda foi recuperada com o apoio do POA.

•**Limpeza e recuperação dos Lagos da Tapada de Monserrate**

São três os lagos formados por represas construídas na Tapada com vista a assegurar o funcionamento da Cascata de Beckford e a rega do Parque na época de Verão. Os dois lagos de montante foram limpos, retirando lodo e saibros acumulados talvez desde a origem. As minas e canais que os abastecem foram postos a descoberto e reparados, dos paramentos exteriores dos açudes removeram-se os arbustos e ervas crescidos entre pedras, os paramentos interiores foram rebocados e impermeabilizados e as válvulas foram reparadas ou substituídas. Estas obras foram realizadas directamente pela PSML. Seguir-se-á, em 2010, a reparação do lago de jusante (dos Nenúfares) que, em data desconhecida, terá já sido intervencionado pelos Serviços Florestais.

•**Casas de Guarda: dos Lagos, da Lapa e do Castelo dos Mouros**

Realizou-se em 2009 a recuperação de mais três casas de guarda, que se encontravam em ruínas, também candidata ao POA (5ª candidatura). Como referido, só parcialmente foi subsidiada. Foram equipadas para funcionarem como centros interpretativos das zonas em que se localizam e para apoio aos visitantes. Ao todo, entre 2007 e 2009, o programa de recuperação de casas em ruínas contemplou já 9 construções¹¹, incluindo as estufas de Monserrate e da Pena.

¹¹ No Parque de Monserrate: Estufa Fria; Casa da Quintinha e Casa de Galamares. No Parque da Pena: Estufa Quente, Casa do Pombal, Casa dos Cantoneiros, Casa da Lapa e Casa do Portão dos Lagos. No Castelo dos Mouros: Casa do Guarda.

•Infra-estruturas tecnológicas apoiadas pelo PIT para maior segurança e melhor acolhimento de visitantes

Em 2008 foi candidatado ao PIT um conjunto de projectos de índole tecnológica, a desenvolver em 2009 e 2010, com vista a melhorar as condições de acolhimento e gestão das visitas e aumentar a segurança do património e visitantes. A comparticipação aprovada é de 30%. Salientam-se os principais projectos instalados em 2009:

•Instalação de Rede de Comunicações em Fibra Óptica – anel entre parques - 1ª fase

Para obstar à vulnerabilidade das comunicações na zona, foi configurada e instalada uma rede de nova geração que interliga todos os Parques e Palácios sob gestão da PSML, permitindo a circulação de dados, voz e segurança de forma rápida e robusta, uma vez que, aliados à largura de banda de 100Mbs, foram criados dois circuitos redundantes de comunicação. A primeira fase corresponde aos actuais locais de actividade e a segunda corresponderá às comunicações para o Palácio de Monserrate e Chalet da Condessa D'Edla (em recuperação).

•Sistema de video-vigilância para as Áreas Edificadas do Parque da Pena (CCTV)

Foi concebido um sistema de segurança (video-vigilância IP), operacionalmente centralizado, cobrindo os espaços edificados e naturais do Parque da Pena, com base em câmaras de alta resolução (sistema CCTV) complementadas com funcionalidades de detecção de movimentos e remoção de objectos. Trata-se de um sistema inovador em Portugal. A primeira fase foi inaugurada em Dezembro de 2009. Consiste em 75 câmaras localizadas no interior e exterior do Palácio da Pena bem como na entrada Principal do Parque, controladas a partir de uma central de monitorização 24h, localizada no interior do Palácio da Pena. Em 2010 está prevista a colocação de mais 32 câmaras, localizadas pelos restantes espaços sob gestão da PSML.

•Controlo Electrónico do Estacionamento na Calçada da Pena

Na época alta, é frequente carros mal estacionados ao longo da Calçada da Pena impedirem a passagem de outros veículos, em particular autocarros, provocando engarrafamentos e exigindo lenta remoção por meio de viatura de reboque vinda de São Pedro em marcha atrás. Para tentar remediar esta situação foi concebido um sistema que permitirá gerir o estacionamento ao longo da Calçada a partir da entrada pela EN247-3 e nos 3 parques de estacionamento existentes ao longo da mesma. Baseia-se num conjunto de contadores de viaturas e de painéis que indicam aos visitantes qual o local mais adequado para estacionar. Não existindo lugar, desvia-os para um novo parque criado na Tapada do Mouco. O sistema tem funcionalidades, tais como a contagem de viaturas na Calçada, o cálculo de tempos médios de espera para estacionamento, a indicação das zonas com lugares disponíveis, informação sobre anomalias ou bloqueios de via. Pode ainda auxiliar os visitantes com informação sobre actividades da PSML (e.g. horários de visitas guiadas, informação sobre eventos). Deverá estar em funcionamento na época alta de 2010.

•Programação

A programação de actividades oferecidas aos visitantes e visitas guiadas está adaptada à especificidade de quatro segmentos de público: escolas, famílias, cidadãos seniores e público geral. São oferecidos programas disponíveis diariamente e uma panóplia de actividades aos fins-de-semana e dias feriados que visam satisfazer a procura do público em geral e das famílias proporcionando-lhes uma forma alternativa de fruição dos Parques.

A organização deste programa e reservas está a cargo do Núcleo de Programação e Ambiente, que conta com técnicos na área da Biologia e História e o apoio de uma “bolsa” de guias mobilizáveis conforme as solicitações das escolas e público, maioritariamente apresentadas através do site da empresa.

Em 2009 foram recebidos em todo o quadro de programação 32.263 visitantes, o que corresponde a um incremento de 15,1% relativamente a 2008, dos quais as escolas representam 89,5%. Salienta-se a crescente procura de festas de aniversário, e que o Programa Escolar e de Tempos Livres e os Programas em Família e Aniversários foram incrementados com 6 e 2 novas actividades, respectivamente.

Espera-se que o funcionamento em pleno da Quintinha Pedagógica de Monserrate, traga um novo impulso ao contacto com escolas que, a par do público sénior é a aposta da PSML para a reduzir a sazonalidade e aumentar o número de visitantes.

Programas oferecidos a visitantes em 2009

Programa	Actividade	Participantes 2009
Programa escolar	Percurso interpretativo	28.864
	Caça do Tesouro	
	Conquista do Castelo	
	Criaturas da Floresta	
	Guardiões do Tau	
	Investigar para aprender	
	Jardim Romântico	
	Os caminhos da Água	
	Sentir a natureza	
	Arquitectura e Artes Decorativas no Período Romântico (1)	
	Demanda do Graal (1)	
	1001 Sombras da Pena (1)	
	Anfíbios (1), (2)	
	Anfíbios e Répteis (1), (2)	
Visitas guiadas e temáticas	Demanda do Graal	1.662
	Ecos da História	
	Floresta relíquia	
	Jardim Romântico	
	Trilhos da Natureza	
	Viagem Botânica	
	O Jardim da Condessa D'Edla (2)	
Famílias e aniversários	Caça do Tesouro	951
	Conquista do Castelo	
	Criaturas da Floresta	
	Guardiões do Tau	
	Contos à Hora do Chá (1)	
	1001 Sombras da Pena (1)	
Programa sénior	Guardiões do Tau	158
	Há Vida no Parque	
	Horta dos Avós	
	Tesouro da Rainha	
Programa Jardinagem	Conceitos básicos de jardinagem	18
	Animais no jardim	
	Rock Gardens	
	Propagação de plantas	
	Doenças e infestantes	
Programação cultural	Byron in Love & Byron the Poet	610
	Retratinho de D. Carlos	
	Retratinho de Darwin (2)	
	Alice no Jardim	
	O Pequeno Soldado de Chumbo	
	Recital de Natal	
Total		32.263

(1) Actividade criada em 2009.

(2) Actividade também incluída no Programa Ciência Viva no Verão

•Ciência Viva no Verão

A PSML participa anualmente, desde 2002, neste projecto promovido pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica. Em 2009, no período de 15 de Julho a 15 de Setembro, participou através de três **visitas temáticas**¹² e de uma **encenação teatral**¹³, realizada em parceria com o Teatromosca, companhia de teatro profissional de Sintra. Visaram a promoção cultural e científica do património que a empresa gere, na área de Biologia. O financiamento foi de 3000€ destinados à aquisição de material didáctico de apoio às actividades e ao pagamento de

¹² Anfíbios: A Vida entre Dois Mundos (8 sessões no Parque da Pena); Anfíbios e Répteis: Primos Chegados ou Afastados? (8 sessões no Parque de Monserrate; O Jardim da Condessa d'Edla (6 sessões no Parque da Pena).

¹³ Retratinho de Darwin (14 sessões no Parque de Monserrate), inserida nas comemorações do centenário de Charles Darwin.

honorários dos monitores envolvidos nas acções. Foram recebidos 706 participantes (mais 103% que em 2008). Isto deve-se a um incremento de 50% no número de sessões e a mais 157% de vagas disponíveis na edição de 2009.

•Eventos culturais

•*Byron in Love & Byron the Poet*

Comemorando a visita de Lord Byron a Monserrate há 200 anos, em Julho de 1809, a PSML apresentou no terraço sul do Palácio de Monserrate, em 3 sessões, duas peças de teatro de Anne Fleming (em inglês) para dois actores (Rufius Wright e Madeleine Worrall), encenadas por Valerie Doulton, fundadora e directora da The Live Literature Company.

•*Recital de Natal*

No Salão Nobre do Palácio da Pena mezzo-soprano Natália de Carvalho Brito acompanhada ao piano por Fernando Fontes interpretou obras de Grieg, Saint-Saëns e Bizet, num recital em que foi convidada de honra a Embaixadora da Noruega.

•*Outros eventos culturais*

No terceiro trimestre de 2009 organizaram-se, com a companhia Teatromosca e numa experiência de diversificação da programação da PSML, as seguintes, representações/adaptações de peças teatrais: Retratinho de D. Carlos; Alice no Jardim; O Pequeno Soldado de Chumbo.

•Publicações

•*Guias do Palácio da Pena e do Parque e Palácio de Monserrate - SCALA PUBLISHERS*

Foi reeditado o guia do Palácio da Pena publicado pela SCALA Publishers, empresa inglesa especializada em publicações sobre museus, catedrais e monumentos históricos, ao abrigo de contrato com o IGESPAR, transferido para a PSML em 2008. Foi mantido o modelo, agora em 3 versões: português, inglês e espanhol.

A partir de texto do Eng^o João Sande de Freitas, dos Amigos de Monserrate, e de imagens do fotógrafo José Pessoa, foi também encomendado à SCALA um guia do Parque e Palácio de Monserrate, em português e inglês, o qual deverá estar pronto a tempo da época alta de 2010.

•*“Vistas de Cintra em desenhos de Clémentine Brélaz”*

A PSML adquiriu em 2008 um álbum com 18 litografias de Clémentine Brélaz sobre Sintra, datado de 1840. Em Dezembro de 2009 foi editado o livro “Vistas de Cintra em desenhos de Clémentine Brélaz”, contrapondo às reproduções das litografias fotografias de José Antunes, obtidas dos mesmos pontos de vista, e comentários do Professor João Cachado, profundo conhecedor de Sintra. Para além do interesse das litografias o leitor é convidado a reflectir sobre as transformações entretanto ocorridas e a visitar o património sintrense. O interesse dos desenhos de Brélaz advém também do facto de incluírem os monumentos geridos pela PSML antes das intervenções de D. Fernando II e de Francis Cook: Palácios da Pena e de Monserrate, Capela de São Pedro de Canaferrim no Castelo dos Mouros e Convento dos Capuchos.

•*Facsimile da Colecção de Gravuras de Clémentine Brélaz* Foi igualmente encomendada a edição facsimilada das mesmas litografias, a publicar numa caixa no princípio de 2010.

2. Análise Económico-Financeira

	2007	2008	2009
Receitas Operacionais ¹⁴	4.154.107	6.258.639	6.883.023
<i>% Var. anual</i>	<i>95,5%</i>	<i>50,7%</i>	<i>10,0%</i>
Resultados operacionais antes de amortizações, provisões e sub. à expl. (EBITDA)	1.461.269	2.373.197	2.760.407
<i>% Var. anual</i>	<i>-570,9%</i>	<i>62,4%</i>	<i>16,3%</i>
<i>Em % de receitas operacionais</i>	<i>35,2%</i>	<i>37,9%</i>	<i>40,1%</i>
Resultados financeiros	-193.260	-133.478	-36.865
<i>% Var. anual</i>	<i>-7,7%</i>	<i>-30,9%</i>	<i>-72,4%</i>
Resultados extraordinários	-10.668	48.364	189.883
<i>% Var. anual</i>	<i>-103,0%</i>	<i>-553,3%</i>	<i>292,6%</i>
Resultado Líquido do Exercício	821.345	1.568.043	1.835.699
<i>% Var. anual</i>	<i>-228,2%</i>	<i>90,9%</i>	<i>17,1%</i>
<i>Em % de receitas operacionais</i>	<i>19,8%</i>	<i>25,1%</i>	<i>26,7%</i>
Activo imobilizado líquido	3.755.079	7.137.937	10.139.114
<i>Em % do Activo líquido</i>	<i>24,6%</i>	<i>46,5%</i>	<i>64,8%</i>
Investimento em imobilizado	1.039.393	4.062.523	3.974.530
Subsídios angariados ¹⁵	2.195.148	1.951.502	1.631.895
Subsídios recebidos ¹⁶	63.385	1.082.360	1.177.901
Activo líquido	15.264.135	15.353.783	15.644.551
Capital Próprio	5.151.388	6.719.432	8.555.131
<i>Em % Activo líquido</i>	<i>33,7%</i>	<i>43,8%</i>	<i>54,7%</i>
Passivo	10.112.746	8.634.351	7.089.419
<i>Em % Activo líquido</i>	<i>66,3%</i>	<i>56,2%</i>	<i>45,3%</i>
Dívida financeira líquida (DFL) ¹⁷	1.639.957	2.633.185	-808.011
<i>DFL / EBITDA</i>	<i>x1,1</i>	<i>x1,1</i>	<i>-x0,3</i>
<i>Em % Activo líquido</i>	<i>10,7%</i>	<i>17,2%</i>	<i>-5,2%</i>
<i>Em % Activo Imobilizado líquido</i>	<i>43,7%</i>	<i>36,9%</i>	<i>-8,0%</i>
Dívida operacional líquida ¹⁸	2.312.573	380.322	322.422
<i>Em % de receitas operacionais</i>	<i>55,0%</i>	<i>6,1%</i>	<i>4,7%</i>
N.º médio de colaboradores	79	113	124

•Meios operacionais libertos

O exercício económico do ano 2009 foi um ano completo de gestão integrada das áreas comerciais nos quatro espaços abertos ao público: bilheteiras, lojas, cafetarias, cedências de espaço, eventos e outros serviços complementares. Isto possibilitou um incremento substancial dos resultados operacionais

¹⁴ Receitas operacionais incluem vendas, prestações de serviços e proveitos suplementares.

¹⁵ Subsídios angariados incluem os subsídios candidatados e aprovados em 2009.

¹⁶ Subsídios recebidos incluem os recebimentos do ano 2009, relativos a pedidos de pagamento apresentados aos programas de subsídios aprovados.

¹⁷ Dívida financeira líquida inclui dívidas a Instituições de crédito líquidas de depósitos bancários e caixa.

¹⁸ Dívida operacional líquida inclui os saldos de fornecedores c/c, fornecedores de imobilizado, Estado e outros entes públicos, outros credores e acréscimos de custos, líquidos dos saldos de existências, clientes, Estado e outros entes públicos, outros devedores (excluindo o valor a receber de subsídios ao investimento) e acréscimos de proveitos.

(antes de amortizações, provisões e sub. à expl.) para o valor de 2.760.407 Euros, representando uma variação de 16,3% face a 2008.

As receitas operacionais cresceram 10,0% face a 2008. Na área de bilheteiras, o maior contributo para o crescimento de 6,7% da receita foi a diversificação das tipologias de bilhetes combinados, bem como a sua maior divulgação ao público por parte das equipas de venda e através dos diversos materiais informativos disponibilizados nos pontos de venda e no website da Empresa. O modelo de bilhetes combinados (bilhete com desconto de quantidade na entrada dos vários parques geridos pela Parques de Sintra) permitiu uma maior captação de receita por cada visitante e uma maior publicitação dos espaços menos procurados (Parque e Palácio de Monserrate e Conventos dos Capuchos).

Para a dinamização das entradas e respectivas receitas de bilheteiras contribuíram directamente outros factores operacionais, nomeadamente, o alargamento do período de funcionamento, a abertura de mais pontos de venda no Palácio da Pena e no Castelo dos Mouros, o aumento da frequência horária da carreira de autocarros públicos “Vila de Sintra – Palácio da Pena” e o início da carreira de autocarros públicos “Vila de Sintra – Monserrate” no final de 2009.

Na área de cafetarias, o aumento de 21,1% da receita, foi motivado pelo funcionamento de todos os espaços de cafetaria durante um ano completo (entraram em funcionamento na segunda metade de 2008) e pela abertura de um novo espaço de cafetaria na entrada do Parque da Pena.

Na área das lojas, foi efectuada uma forte aposta nos espaços de venda do Palácio da Pena, quer ao nível da disposição física, quer na variedade das famílias de produtos, o que motivou o crescimento de 42,3% na receita de 2009, face a 2008.

Nos restantes serviços complementares prestados pela Empresa, cuja aumento de receita foi de 39,0%, foi de destacar o aumento de cedências de espaços para fins audiovisuais e eventos corporativos, o aumento da diversidade de audio-guias (extensão a todos os parques e tradução em variadas línguas), a continuação do protocolo de carbono sequestrado, e o início da prestação do serviço de catering como apoio às cedências de espaços e visitas guiadas.

Os custos de funcionamento e manutenção acompanharam o aumento da actividade comercial e registaram um valor total de 4.122.616 euros, o que representa um aumento de 6,1% face a 2008 (não considerando os custos com trabalhos para a própria empresa, amortizações e provisões).

Evolução das receitas operacionais (2007 – 2009), euros

Magnitudes	2007	2008	2009
Bilheteiras	3.796.932	5.346.784	5.706.935
% Var. anual	93,9%	40,8%	6,7%
Parque e Palácio da Pena	2.797.103	4.001.343	4.132.595
Castelo dos Mouros	738.984	1.054.699	1.250.218
Parque e Palácio de Monserrate	164.109	175.164	183.851
Convento dos Capuchos	93.809	94.198	103.857
Torre do Relógio	2.927	21.381	36.414
Restauração	92.562	544.313	659.013
% Var. anual	7871,6%	488,0%	21,1%
Parque e Palácio da Pena	92.562	505.726	581.855
Parque e Palácio de Monserrate	0	38.586	77.158
Lojas	171.221	186.912	265.999
% Var. anual	97,7%	9,2%	42,3%
Parque e Palácio da Pena	81.913	122.379	183.633
Castelo dos Mouros	40.479	47.628	65.527
Parque e Palácio de Monserrate	38.989	3.700	4.199

Convento dos Capuchos		9.839	13.205	12.640
Outras actividades		93.392	180.630	251.076
	% Var. anual	19,1%	93,4%	39,0%
[=] Receitas operacionais totais		4.154.107	6.258.639	6.883.023
	% Var. anual	95,5%	50,7%	10,0%

Evolução dos custos operacionais (2007 – 2009), euros

Magnitudes		2007	2008	2009
Custos com pessoal		1.754.206	2.442.329	2.703.053
Dos quais, são Trabalhos para a própria empresa:		335.226	345.950	495.286
% Var. anual		20,7%	39,2%	10,7%
Em % de receitas operacionais		42,2%	39,0%	39,3%
Custo médio por colaborador		22.205	21.614	21.799
Fornecimentos e serviços externos		1.138.168	1.599.506	1.832.996
Dos quais, são Trabalhos para a própria empresa:		0	197.298	315.385
% Var. anual		27,2%	40,5%	14,6%
Em % de receitas operacionais		27,4%	25,6%	26,6%
Outros custos operacionais		37.139	15.538	8.402
% Var. anual		52,3%	-58,2%	-45,9%
Em % de receitas operacionais		0,9%	0,2%	0,1%
[-] Trabalhos para a própria empresa		335.226	543.248	810.672
% Var. anual		n.a.	62,1%	49,2%
Em % de investimento em imobilizado		32,3%	13,4%	20,4%
[=] Custos operacionais antes de CMVMC, amortizações e provisões		2.594.287	3.514.124	3.733.779
% Var. anual		9,4%	35,5%	6,3%
Em % de receitas operacionais		62,5%	56,1%	54,2%
Custo das mercadorias vendidas e das mercadorias consumidas (CMVMC)		98.551	371.318	388.837
% Var. anual		56,9%	276,8%	4,7%
Em % das receitas de lojas e restauração		39,1%	51,5%	42,0%
[=] Custos operacionais antes de amortizações		2.692.838	3.885.442	4.122.616
% Var. anual		10,6%	44,3%	6,1%
Em % de receitas operacionais		64,8%	62,1%	59,9%
Amortizações		468.864	678.465	973.354
% Var. anual		10,9%	44,7%	43,5%
Provisões		0	0	84.400
[=] Custos operacionais totais		3.161.702	4.563.907	5.180.370
% Var. anual		10,6%	44,3%	13,5%
Em % de receitas operacionais		76,1%	72,9%	75,3%

•Resultados

Os resultados operacionais cifraram-se em 1.725.881 euros, registando uma variação de 1,8% face a 2008. Para esta variação contribuiu positivamente o crescimento dos meios operacionais libertos para

2.760.407 euros mas, por outro lado, contribuiu negativamente o aumento das amortizações do exercício para o valor de 973.354 euros, devido ao crescimento do investimento acumulado nos últimos anos, bem como a constituição da provisão de 84.000 euros relativa a processos judiciais.

Os resultados financeiros reduziram 72,4% face a 2008, para 36.865 euros negativos, devido à redução da dívida financeira de 3.177.148 euros para 1.033.333 euros.

Os resultados extraordinários atingiram 189.883 euros, em grande medida justificados pelo reconhecimento, como proveitos, das amortizações do exercício dos investimentos co-financiados, no montante de 172.463 euros.

Os resultados antes de impostos cifraram-se em 1.878.899 euros e os resultados líquidos em 1.835.699 euros, com aumentos de 16,7% e 17,1%, respectivamente, face a 2008.

•Situação patrimonial

Em 2009, o activo líquido total atingiu 15.644.551 euros, representando os activos fixos 64,8% deste valor.

O valor de investimentos realizados durante o ano de 2009 atingiu 3.974.530 euros, representando os trabalhos para a própria empresa 20,4% deste valor, tendo-se mantido a política da Empresa de internalizar a gestão e parte da execução dos projectos de recuperação e beneficiação do património sob sua gestão.

Investimento em imobilizado por espaço sob gestão, euros

Espaços sob gestão	2009
Palácio da Pena e Parque da Pena	1.530.754
Palácio e jardins de Monserrate	396.940
Chalet da Condessa d'Edla	329.511
Castelo dos Mouros	168.010
Convento dos Capuchos	27.912
Tapada de Monserrate	236.510
Tapada D. Fernando II	113.051
Tapada do Mouco	284.343
Tapadas e Casas de Guarda anexas (casa da abelheira)	291.301
Outros investimentos ¹⁹	596.198
Total	3.974.530

Após a regularização do passivo operacional líquido em 2008, este reduziu para um valor de 322.422 euros em 2009, sendo que as necessidades do fundo de maneo de 2009 atingiram 0,8% das receitas operacionais.

No final do ano o passivo total era de 7.089.419 euros e o passivo financeiro da Empresa atingia 1.033.333 euros, representando a ultima tranche do empréstimo de longo prazo a liquidar em 2010.

¹⁹ Inclui custos de estrutura de apoio a projectos de investimento (6.229 euros), os encargos totais com a aquisição de três propriedades: Mata da Trindade, Tapada do Ramalhão e Tapada das Roças (474.559 euros) e equipamentos de uso geral, nomeadamente informáticos e administrativos (115.410 euros).

3. Proposta para aplicação de resultados

No exercício de 2009, a Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. obteve um resultado líquido de Euro 1.835.699,42.

Propõe-se que, relativamente ao exercício de 2009, seja reforçada a reserva legal em 5% do resultado, nos termos do artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais, e que o remanescente seja aplicado em resultados transitados, para cobertura dos resultados negativos dos exercícios anteriores, de forma a continuar o processo de capitalização da empresa, iniciado em 2006.

Assim, no exercício de 2009, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do lucro do exercício:

- Reserva legal:	Euro 91.784,97
- Resultados transitados:	Euro 1.743.914,45

4. Demonstrações Financeiras

2009

BALANÇO ANALITICO



(Valores em Euros)

Código das Contas		ACTIVO	2009			2008
CEE POC			AB	AA	AL	AL
C		IMOBILIZADO				
I		IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
1	431	Despesas de Instalação	4.262,30	4.262,30	0,00	0,00
1	432	Despesas de investigação e desenvolvimento	190.207,87	89.107,46	101.100,41	164.347,72
2	433	Propriedade Industrial e Outros Direitos	46.063,99	46.063,99	0,00	0,00
			240.534,16	139.433,75	101.100,41	164.347,72
II		IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
1	421	Terrenos e recursos naturais	1.044.301,79	84.548,34	959.753,45	494.195,57
1	422	Edifícios e outras construções	284.722,25	10.193,86	274.528,39	2.223,93
2	423	Equipamento básico	11.948.962,68	3.349.682,53	8.599.280,15	6.279.328,67
2	424	Equipamento de transporte	71.941,45	71.757,21	184,24	7.001,21
3	425	Ferramentas e utensílios	46.082,12	30.236,79	15.845,33	14.496,06
3	426	Equipamento administrativo	674.207,16	486.617,90	187.589,26	175.372,90
3	429	Outras imobilizações corpóreas	1.218,63	386,30	832,33	970,87
4 441/6		Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
			14.071.436,08	4.033.422,93	10.038.013,15	6.973.589,21
III		INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
5 4113+414+415+419		Títulos e outras aplicações financeiras	7,48	0,00	7,48	7,48
			7,48	0,00	7,48	7,48
D		CIRCULANTE				
I		EXISTÊNCIAS:				
3	32	Mercadorias	156.965,86	0,00	156.965,86	144.520,35
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.289,98	0,00	1.289,98	0,00
			158.255,84	0,00	158.255,84	144.520,35
II		Dividas de terceiros – Médio e longo prazo:				
1	2513	Accionistas (Prestações Acessórias)	0,00	0,00	0,00	0,00
II		Dividas de terceiros – Curto prazo:				
1	211	Clientes c/c	89.681,19	0,00	89.681,19	110.555,61
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	3.899,27	0,00	3.899,27	3.899,27
4 2511+2512		Accionistas (Prestações Acessórias)	345.000,00	0,00	345.000,00	3.940.000,00
4	24	Estado e outros entes públicos	327.965,48	0,00	327.965,48	218.156,89
4 261+262+266+267+268+221		Outros Devedores	2.486.247,32	10.589,69	2.475.657,63	3.041.422,51
			3.252.793,26	10.589,69	3.242.203,57	7.314.034,28
III		TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
IV		DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:				
12+13+14		Depósitos Bancários	1.784.413,22	0,00	1.784.413,22	435.826,68
	11	Caixa	56.931,12	0,00	56.931,12	48.136,29
			1.841.344,34	0,00	1.841.344,34	483.962,97
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
	271	Acréscimos de proveitos	250.043,56	0,00	250.043,56	258.515,67
	272	Custos Diferidos	13.582,24	0,00	13.582,24	14.805,15
			263.625,80	0,00	263.625,80	273.320,82
		Total de Ajustamentos				
		Total de Amortizações		4.172.856,68		
		TOTAL DO ACTIVO	19.827.996,96	4.183.446,37	15.644.550,59	15.353.782,83

BALANÇO ANALITICO



Código das Contas CEE POC		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
			2009	2008
A		CAPITAL PRÓPRIO:		
I	51	Capital	2.500.000,00	2.500.000,00
	53	Prestações Acessórias	9.200.000,00	9.200.000,00
IV		RESERVAS:		
V	571	Reservas legais	119.469,39	41.067,23
		Resultados transitados	-5.100.037,70	-6.589.678,77
			6.719.431,69	5.151.388,46
VI	88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	1.835.699,42	1.568.043,23
		Total do Capital Próprio	8.555.131,11	6.719.431,69
B		PASSIVO		
		PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
2	292	Provisões para Impostos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos	334.400,00	250.000,00
			334.400,00	250.000,00
C		Dividas A terceiros :		
I		De Médio e Longo Prazo		
2	2312	Dividas a Instituições de Crédito	0,00	1.033.333,34
II		De Curto Prazo		
2	2311	Dividas a Instituições de Crédito	1.033.333,33	2.083.814,98
4	221	Fornecedores c/c	408.489,97	292.192,99
8	251+255	Outros accionistas (sócios)	78.747,15	78.747,15
8	239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c	134.100,11	163.780,01
8	24	Estado e outros entes públicos	107.424,94	105.725,08
8	262 a 265+267+268+211	Outros Credores	182.240,49	224.919,04
			1.944.335,99	3.982.512,59
D		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
	273	Acréscimos de custos	364.121,52	389.750,00
	274	Proveitos Diferidos	4.446.561,97	4.012.088,55
			4.810.683,49	4.401.838,55
		Total do Passivo	7.089.419,48	8.634.351,14
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	15.644.550,59	15.353.782,83

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



(Valores em Euros)

Código das Contas		Rubricas	Exercícios	
CEE	POC		2009	2008
A				
CUSTOS E PERDAS				
2.a)		61 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
		Mercadorias	375.866,58	368.468,30
		Matérias	12.970,45	2.849,84
			388.837,03	371.318,14
2.b)		62 Fornecimentos e Serviços externos	1.832.996,13	1.599.506,07
3		3 Custos com o pessoal:		
3.a)	641+642	Remunerações	2.180.916,80	2.020.753,49
3.b)		Encargos sociais:		
	643+644	Pensões	0,00	0,00
	645/9	Outros	522.135,78	421.575,06
			2.703.052,58	2.442.328,55
4.a)	662+663	4 Amortizações do imobilizado corpóreo e	973.353,86	678.464,87
4.b)		Ajustamentos	973.353,86	678.464,87
5	63	5 Impostos	5.554,84	14.990,79
5	65	5 Outros custos e perdas operacionais	2.846,85	546,72
4.b)	67	4 Provisões	84.400,00	0,00
		(A)	5.991.041,29	5.107.155,14
6	682	6 Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
6	683+684	6 Amortizações e provisões de aplicações e invest. financeiros	0,00	0,00
7		-2 Juros e Custos similares::		
		Outros	51.488,15	170.549,56
		(C)	6.042.529,44	5.277.704,70
10	69	10 Custos e Perdas extraordinários	91.960,18	31.836,66
		(E)	6.134.489,62	5.309.541,36
8+11	86	8 Imposto sobre o rendimento do exercício	43.199,08	42.434,29
		(G)	6.177.688,70	5.351.975,65
13	88	13 Resultado líquido do exercício	1.835.699,42	1.568.043,23
			8.013.388,12	6.920.018,88

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



(Valores em Euros)

Código das Contas		Rubricas	Exercícios	
CEE	POC		2009	2008
B		PROVEITOS E GANHOS		
1		71 Vendas:		
		Vendas	301.134,74	721.148,69
1		72 Prestação de serviços	6.374.057,93	6.675.192,67
		Vendas		5.378.092,36
2		-3 Variação da produção	0,00	0,00
3		75 Trabalhos para a própria empresa		810.671,57
4		73 Proveitos suplementares	207.830,09	159.397,74
4		74 Subsídios à exploração	23.227,50	859,92
4		76 Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00
4		77 Reversões de amortizações e ajustamentos		231.057,59
				160.257,66
			(B)	7.716.921,83
5		782 Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
5		784 Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
6		-4 Rendimentos de tít. neg. e de outras apl. Financeiras		
		Outros		0,00
7		-5 Outros juros e proveitos similares		
		Outros	14.623,09	14.623,09
				37.071,91
			(D)	7.731.544,92
9		79 Proveitos e ganhos extraordinários		
				281.843,20
			(F)	8.013.388,12
				6.839.818,62
				80.200,26
			(F)	6.920.018,88
		RESUMO:		
		Resultados operacionais: (B) - (A) =	1.725.880,54	1.695.591,57
		Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =	-36.865,06	-133.477,65
		Resultados correntes: (D) - (C) =	1.689.015,48	1.562.113,92
		Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	1.878.898,50	1.610.477,52
		Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	1.835.699,42	1.568.043,23

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES



(Valores em Euros)

Rubricas	Exercícios	
	2009	2008
Vendas e Prestação de Serviços	6.675.192,67	6.099.241,05
Custo das Vendas e Prestação de Serviços	388.837,03	371.318,14
Resultados Brutos	6.286.355,64	5.727.922,91
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.041.729,16	703.505,66
Custos de Distribuição		
Custos Administrativos	5.599.357,41	4.735.290,28
Outros Custos e Perdas Operacionais	2.846,85	546,72
Resultados Operacionais	1.725.880,54	1.695.591,57
Custo líquido de financiamento	36.865,06	133.477,65
Ganhos (perdas) em filiais e Associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados Correntes	1.689.015,48	1.562.113,92
Proveitos e Ganhos Extraordinários	281.843,20	80.200,26
Custos e Perdas Extraordinárias	91.960,18	31.836,66
Resultados Antes de Impostos	1.878.898,50	1.610.477,52
Imposto s/ o Rendimento do Exercício	43.199,08	42.434,29
Resultado Líquido do Exercício	1.835.699,42	1.568.043,23

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS**

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2009

NOTA INTRODUTÓRIA

A **Parques de Sintra – Monte da Lua, SA**, adiante também designada por PS-ML ou Empresa, com sede no Parque de Monserrate, em Sintra, é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, constituída pelo Decreto-Lei nº 215/2000 de 2 de Setembro. O capital social foi subscrito pelo Estado, através do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, através do Instituto de Conservação da Natureza (INC), pelo Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e pela Câmara Municipal de Sintra.

O objecto social da PS-ML, é a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todas as áreas, designadamente, os parques e as demais zonas envolventes que lhe venham a ser atribuídos ou afectos, bem como todas as actividades conexas ou afins ao objecto principal.

Em Agosto de 2007 com a publicação do Decreto-Lei 292/2007 de 21 de Agosto, os accionistas sofreram uma mudança, sendo definida a seguinte participação no Capital da Empresa: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P. (36%), Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. (34%), Turismo de Portugal, I.P. (15%), e Município de Sintra (15%).

Adicionalmente, através do Decreto-Lei 292/2007 de 21 de Agosto, foram redefinidas as áreas sob gestão da Empresa, tendo sido acrescentadas as áreas do Palácio da Pena e do Palácio de Seteais. As áreas afectas à Empresa, segundo o Decreto-Lei 292/2007 são as seguintes:

- Castelo dos Mouros;
- Convento de Santa Cruz dos Capuchos e sua cerca;
- Palácio de Seteais e Jardins de Seteais;
- Parque da Pena e Tapadas anexas;
- Parque de Monserrate;
- Tapada de Monserrate;
- Palácio de Monserrate;
- Palácio Nacional da Pena;
- Quinta da Abelheira;
- Tapada de D. Fernando II;
- Tapada do Shore.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e aquelas cujas numerações se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1 – Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios, critérios, e métodos enunciados no Plano Oficial de Contas, ou seja, foram preparadas pela convenção do custo histórico e na presunção de continuidade de funcionamento da Empresa. Mantendo as políticas contabilísticas anteriormente definidas, foram registados segundo o princípio da especialização, os custos e proveitos incorridos ou obtidos, respectivamente, independentemente do seu pagamento ou recebimento. Para além de todos estes, foram ainda respeitados os princípios contabilísticos fundamentais: do custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

3 – Principais Critérios Valorimétricos

- a) **Existências:** As mercadorias foram valorizadas pelo preço de aquisição acrescido dos custos acessórios.
- b) **Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo:** As imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas pelo valor de aquisição/construção.

O custo de aquisição/construção inclui o preço de custo na factura e a parte não dedutível do IVA, despesas de transporte e montagem e outros custos directos que sejam atribuíveis durante o período de construção.

A parte mais significativa das imobilizações da Empresa é feita em propriedade alheia, mas afecta à Empresa através do Decreto-Lei 292/2007 de 21 de Agosto (ver Nota Introdutória).

Neste âmbito, a partir de 2007, a Empresa começou a imobilizar, não só as empreitadas de grande envergadura, como todas as aquisições e outras obras e intervenções que acrescentem valor às propriedades afectas à Empresa, no sentido de ser registado no Activo da Empresa a real valorização do Património sob sua gestão.

Objectivamente, foi definido como critério de imobilização, que todos os encargos directos e indirectos com Recuperação (quando se trata de projectos e obras de Arquitectura e Engenharia relacionados com o património construído) e Beneficiação (quando dizem respeito a intervenções em Jardins ou Florestas) que tenham uma vida útil superior a um ano, devam ser registados como imobilizado, de acordo com a vida útil estimada do bem em causa.

Os encargos com obras ou intervenções de natureza corrente, ou seja, que tenham vida útil inferior a um ano, são considerados encargos de manutenção e registados como custo no exercício em que são incorridos.

- c) **Trabalhos para a Própria Empresa:** A Empresa regista como Trabalhos para a Própria Empresa os custos do exercício atribuíveis ao desenvolvimento dos projectos de recuperação e beneficiação do património que sejam considerados imobilizado, designadamente consumos de materiais e mão-de-obra afecta aos projectos, quer directa, quer indirecta.
- d) **Amortizações:** Para o cálculo das amortizações foi utilizado o método das quotas constantes, por duodécimos mensais, utilizando como quotas de amortização as taxas máximas constantes no Decreto Regulamentar 2/90.
- e) **Especialização de Exercícios:** A Empresa regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e os proveitos são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que ocorrem os recebimentos ou pagamentos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os seus correspondentes custos e proveitos gerados são registados nas rubricas de “acréscimos e diferimentos”.
- f) **Subsídios ao Investimento:** Os subsídios aprovados para financiamento de activos fixos são registados no activo, na conta de Outros Devedores, a qual é saldada com os recebimentos, em função da prova de execução dos projectos. Em contrapartida, os subsídios obtidos são registados no passivo, como proveitos diferidos e são transferidos para resultados ao longo da vida útil dos bens a que estão afectos na proporção das respectivas amortizações.
- g) **Subsídios à Exploração:** Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados do exercício no momento do seu recebimento.

7 – Pessoal ao Serviço da Empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, em 2009, foi de 124 empregados.

8 – Imobilizações Incorpóreas

As despesas de instalação correspondem a despesas com notário, para registo dos novos órgãos sociais, e com fornecedores que apoiaram o lançamento do projecto da sociedade.

As despesas de Investigação e Desenvolvimento correspondem a custos com serviços de consultoria, bem como trabalhos de levantamentos topográficos e arquitectónicos, que servem de base para a implementação dos projectos de recuperação e beneficiação desenvolvidos pela Empresa.

10 - Movimentos em Imobilizações e respectivas Amortizações e Ajustamentos

IMOBILIZADO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:			
Despesas de instalação	4.262,30	0,00	4.262,30
Despesas de investigação e desenvolvimento	190.207,87	0,00	190.207,87
Propriedade industrial e outros direitos	46.063,99	0,00	46.063,99
Total	240.534,16	0,00	240.534,16

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e recursos naturais	530.024,48	514.277,31	1.044.301,79
Edifícios e outras construções	5.559,81	279.162,44	284.722,25
Equipamento básico	8.868.101,73	3.080.860,95	11.948.962,68
Equipamento de transporte	71.702,43	239,02	71.941,45
Ferramentas e utensílios	35.835,98	10.246,14	46.082,12
Equipamento administrativo	584.462,53	89.744,63	674.207,16
Outras imobilizações corpóreas	1.218,63	0,00	1.218,63
Total	10.096.905,59	3.974.530,49	14.071.436,08
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:			
	7,48	0,00	7,48
Total	7,48	0,00	7,48
Total Geral	10.337.447,23	3.974.530,49	14.311.977,72

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:			
Despesas de Instalação	4.262,30	0,00	4.262,30
Despesas de investigação e desenvolvimento	25.860,15	63.247,31	89.107,46
Propriedade Industrial e Outros Direitos	46.063,99	0,00	46.063,99
Total	76.186,44	63.247,31	139.433,75
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e recursos naturais	35.828,91	48.719,43	84.548,34
Edifícios e outras construções	3.335,88	6.857,98	10.193,86
Equipamento básico	2.588.773,06	760.909,47	3.349.682,53
Equipamento de transporte	64.701,22	7.055,99	71.757,21
Ferramentas e utensílios	21.339,92	8.896,87	30.236,79
Equipamento administrativo	409.089,63	77.528,27	486.617,90
Outras imobilizações corpóreas	247,76	138,54	386,30
Total	3.123.316,38	910.106,55	4.033.422,93
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:			
	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00
Total Geral	3.199.502,82	973.353,86	4.172.856,68

14 – Informações relativas às Imobilizações Corpóreas

A parte mais significativa das imobilizações da Empresa, encontra-se em propriedade alheia, e está afectada à Empresa através do Decreto-Lei 292/2007.

As Imobilizações Corpóreas totalizam Euro 14.071.436,08, sendo que o Euro 10.276.719,26 é respeitante à propriedade alheia.

21 - Ajustamentos em Dívidas a Receber

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos				
Outras dívidas de terceiros	10.589,69	0,00	0,00	10.589,69

É de salientar, que o montante total dos ajustamentos de dívidas a receber, respeitam a uma dívida antiga de Américo Silva Lopes Duarte, cujo valor se encontrava a débito de uma conta de fornecedores. O caso estará alegadamente sujeito a investigação.

23 – Dívidas de Cobrança Duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa ascendem a Euro 3.899,27.

32 – Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades pelas seguintes garantias prestadas:

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
Garantias Bancárias				
Processo de Execução Fiscal	88.809,28	0,00	0,00	88.809,28
Caução de contrato de fornecimento de electricidade prestada à EDP, Serviço Universal, S.A. - Palácio da Pena	0,00	3.549,00	0,00	3.549,00
Caução de contrato de fornecimento de electricidade prestada à EDP, Serviço Universal, S.A. - Parque de Monserrate	0,00	4.227,00	0,00	4.227,00

A primeira garantia referida é respeitante ao processo de execução fiscal referente ao IVA dos anos 2001 e 2002, sobre o qual a Empresa apresentou impugnação judicial.

34 – Movimentos de Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
Processos judiciais em curso	0,00	84.400,00	0,00	84.400,00
Outras Provisões	250.000,00	0,00	0,00	250.000,00
Total	250.000,00	84.400,00	0,00	334.400,00

A provisão constituída em 2009 respeita a contingências de processos judiciais de foro laboral em curso a 31 de Dezembro de 2009.

A rubrica de outras provisões inclui a provisão respeitante ao montante devido pelo cliente TVI, referente à cedência da Tapada do Mouco, para a gravação do programa “1ª Companhia”. Relativamente a esta dívida foi também constituído um Acréscimo de Proveitos, ainda subsistente em 2009.

36 – Composição do Capital Social

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 250.000 acções com o valor nominal de Euro 10,00, cada.

37 – Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO

Accionistas	Participação	Acções	Votos
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	36%	90.000	900
Instituto dos Museus e da Conservação	34%	85.000	850
Turismo de Portugal	15%	37.500	375
Câmara Municipal de Sintra	15%	37.500	375
Total	100%	250.000	2.500

40 – Movimentos de Capitais Próprios

CAPITAIS PRÓPRIOS

Contas	Saldo Inicial	Aplicação Resultado 2008	Regularizações não frequentes e de grande significado	Outros Movimentos	Saldo Final
51 - Capital	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500.000,00
52 - Acções Próprias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
53 - Prestações Acessórias	9.200.000,00	0,00	0,00	0,00	9.200.000,00
56 - Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
57 - Reservas Legais	41.067,23	78.402,16	0,00	0,00	119.469,39
59 - Resultados Transitados	-6.589.678,77	1.489.641,07	0,00	0,00	-5.100.037,70
88 - Resultados Líquidos	1.568.043,23	-1.568.043,23	0,00	1.835.699,42	1.835.699,42
Total	6.719.431,69	0,00	0,00	1.835.699,42	8.555.131,11

O saldo da rubrica Prestações Acessórias, às quais se atribuiu expressamente o regime das prestações suplementares, é respeitante ao reconhecimento do financiamento decidido pelos Accionistas em Assembleia Geral no ano de 2006.

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

CMVMC

Movimentos	Mercadorias
Existências Iniciais	144.520,35
Compras	424.619,25
Regularização de Existências	-22.046,73
Existências Finais	158.255,84
Custo do Exercício	388.837,03

43 - Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais, em 2009, foram as seguintes:

Designação	Valor
Conselho de Administração	248.390,34

Este valor engloba os vencimentos base, férias e subsídios de férias a pagar em 2010.

45 - Demonstração dos Resultados Financeiros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 - Juros suportados	34.502,84	156.144,23	781 - Juros obtidos	14.529,96	35.418,20
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00	782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
683 - Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783 - Rendimentos em imóveis	0,00	0,00
684 - Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784 - Rendimentos de participações de capitais	0,00	0,00
685 - Diferenças de câmbio	0,00	20,80	785 - Diferenças de câmbio	0,00	141,74
686 - Descontos ppto. Concedidos	0,00	0,00	786 - Descontos ppto. Obtidos	81,77	1.511,97
687 - Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	787 - Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
688 - Outros custos e perdas financeiras	16.985,31	14.384,53	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	11,36	0,00
	-51.488,15	-170.549,56		14.623,09	37.071,91
	14.623,09	37.071,91		-51.488,15	-170.549,56
Resultados Financeiros	-36.865,06	-133.477,65		-36.865,06	-133.477,65

Os Juros suportados referem-se a juros de empréstimos e descobertos bancários contratados junto das instituições financeiras Banco BPI e Banco Millennium BCP.

A rubrica de Outros custos e perdas financeiras corresponde a encargos com serviços e comissões bancárias. Os Juros obtidos correspondem a juros de aplicações financeiras em Depósitos a prazo.

46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 - Donativos	0,00	0,00	791 - Restituição de Impostos	0,00	0,00
692 - Dívidas Incobráveis	0,00	0,00	792 - Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693 - Perdas em Existências	22.046,73	283,60	793 - Ganhos em existências	0,00	0,00
694 - Perdas em Imobilizações	0,00	0,00	794 - Ganhos em imobilizações	0,00	3.400,00
695 - Multas e Penalidades	11.094,50	4.053,15	795 - Benefícios e penalidades Contratuais	0,00	0,00
696 - Aumentos de amortizações e provisões	0,00	0,00	796 - Redução de amortizações e Provisões	0,00	0,00
697 - Correções de exercícios anteriores	55.885,92	24.363,27	797 - Correções de exercícios Anteriores	99.281,72	5.418,31
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	2.933,03	3.136,64	798 - Outros proveitos e ganhos Extraordinários	182.561,48	71.381,95
	-91.960,18	-31.836,66		281.843,20	80.200,26
	281.843,20	80.200,26		-91.960,18	-31.836,66
Resultados Extraordinários	189.883,02	48.363,60		189.883,02	48.363,60

Das rubricas do quadro anterior, salienta-se, pela sua importância, a rubrica de Outros proveitos extraordinários que inclui o reconhecimento dos proveitos na proporção das amortizações do exercício dos investimentos financiados, no montante de Euro 172.462,62.

Por outro lado, na rubrica de Proveitos por Correções de exercícios anteriores, destaca-se o recebimento extraordinário de Euro 64.772,66 relativo à regularização da candidatura n.º 38 do Programa Operacional do Ambiente, cujo processo de encerramento estava pendente desde 2002.

48 - Outras informações

a) Subsídios à exploração

Os subsídios à exploração recebidos em 2009 tiveram a seguinte composição:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Designação	2009	2008
IFADAP	0,00	859,92
Ciência Viva	1.740,00	0,00
Programa operacional do Ambiente	21.487,50	0,00
Total	23.227,50	859,92

b) Dívida Financeira Líquida

A Dívida Financeira Líquida da Empresa tem a seguinte composição:

(1) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

Designação	2009	2008
Dívidas a Instituições de Crédito - Médio e Longo Prazo		
Empréstimos bancários	0,00	1.033.333,34
Dívidas a Instituições de Crédito - Curto Prazo		
Empréstimos bancários	1.033.333,33	1.033.333,34
Descobertos bancários	0,00	1.050.481,64
Total	1.033.333,33	3.117.148,32

(2) DISPONIBILIDADES

Designação	2009	2008
Caixa e Equivalentes	56.931,12	48.136,29
Depósitos		
Depósitos à ordem	1.684.413,22	90.826,68
Depósitos a prazo	100.000,00	345.000,00
Total	1.841.344,34	483.962,97

(1) – (2) = DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA	-808.011,01	2.633.185,35
--	--------------------	---------------------

O Empréstimo bancário corresponde ao financiamento utilizado para o processo de saneamento financeiro da Empresa, iniciado em 2006.

A parcela de curto prazo tem vencimento a 31-01-2010.

O saldo da rubrica de Caixa e Equivalentes corresponde aos saldos das caixas de bilheteiras, lojas e cafetarias dos Parques da Empresa a 31 de Dezembro de 2009.

c) Accionistas

Os saldos com estas entidades têm a seguinte composição:

Saldos devedores:

PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES

Designação	2009	2008
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	0,00	2.560.000,00
Instituto dos Museus e da Conservação	0,00	0,00
Turismo de Portugal	0,00	690.000,00
Câmara Municipal de Sintra	345.000,00	690.000,00
Total	345.000,00	3.940.000,00

Os saldos devedores reflectem o valor das prestações não entregues e que deveriam ser realizadas até 2009, de acordo com o compromisso assumido em 2006.

d) Estado e Outros Entes Públicos

O saldo com esta entidade tem a seguinte composição:

Saldos devedores:

Designação	2009	2008
IRC	34.853,55	37.118,35
Retenção de IRS	390,00	474,51
IVA a recuperar	232.101,93	119.944,04
IVA - Reembolsos pedidos	60.619,99	60.619,99
Total	327.965,47	218.156,89

Saldos credores:

Designação	2009	2008
IRC	43.199,08	42.434,29
Retenção de IRS	17.878,52	18.108,20
IVA	10.884,53	10.884,53
Contribuições para a Segurança Social	35.462,81	34.298,06
Total	107.424,94	105.725,08

e) Outros Devedores e Outros Credores

Os saldos com estas entidades têm a seguinte composição:

Saldos devedores:

Designação	2009	2008
Pessoal	0,00	0,00
Devedores Diversos	2.486.247,32	3.052.012,20
Total	2.486.247,32	3.052.012,20

Da rubrica de Devedores diversos do quadro anterior, salientam-se pela sua importância, as seguintes sub-rubricas:

- Subsídios ao investimento:

No final do exercício de 2009, a Empresa recebeu um total de Euro 1.177.901,20 de subsídios ao Investimento e angariou um total de Euro 1.631.895,44 de novos subsídios (dos quais Euro 1.128.047,54 correspondem a candidaturas em *Overbooking*). A 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha a receber um total de Euro 3.435.019,80 subsídios (dos quais Euro 1.000.546,88 correspondem a candidaturas em *Overbooking*).

O detalhe do valor acumulado dos subsídios ao investimento reconhecidos em saldo devedor, é o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Recebimentos	Saldo final
EEA Grants - Palácio Monserrate/Chalet da Condessa	1.427.687,00	0,00	0,00	73.312,00	1.354.375,00
EEA Grants - Jardim do Chalet da Condessa	573.325,00	0,00	0,00	0,00	573.325,00
Programa Operacional do Ambiente	980.013,56	0,00	2.925,02	977.088,54	0,00
Programa de Intervenção do Turismo	0,00	503.847,90	0,00	0,00	503.847,90
Total	2.981.025,56	503.847,90	2.925,02	1.050.400,54	2.431.547,90

Adicionalmente às candidaturas incluídas no quadro anterior, em 2009 foram efectuadas duas candidaturas ao Programa Operacional do Ambiente em regime de *Overbooking*, pelo que serão co-financiadas em 75% pelo FEDER, até às disponibilidades financeiras do Programa.

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Recebimentos	Saldo final
Programa Operacional do Ambiente - Overbooking	0,00	1.128.047,54	0,00	127.500,66	1.000.546,88
Total	0,00	1.128.047,54	0,00	127.500,66	1.000.546,88

- IVA devido pelo IGESPAR:

No exercício de 2008 foi recebido pela Empresa o montante total de IVA em dívida pelo IGESPAR no exercício de 2007, no valor de 294.973,07 euros.

A Empresa procedeu à cobrança em diversos exercícios, por conta do IPPAR, dos bilhetes de entrada no Palácio da Pena (que na altura se encontrava na esfera do referido Instituto). Como o IPPAR beneficiava, na cobrança das entradas no Palácio da Pena, da isenção prevista no artigo 9.º do CIVA - Isenções, não era cobrado pela Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. qualquer valor respeitante a IVA. No entanto, os Serviços do IVA no âmbito de inspecções que realizaram à Empresa, entenderam que esta deveria ter cobrado IVA nos bilhetes que vendia por conta do IPPAR, em virtude de a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. não se encontrar abrangida pela isenção de IVA referida anteriormente.

Como consequência destas inspecções foram emitidas liquidações adicionais para o 2º, 3º e 4º trimestres de 2001 e para todos os períodos do exercício de 2002.

Relativamente aos exercícios de 2003, 2004, 2005, 2006 e até Maio de 2007 inclusive, a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A., após indicações dadas pelos Serviços do IVA procedeu à entrega de Declarações de Substituição (Modelos C) nas quais incluiu o valor do IVA relativo aos bilhetes de entrada no Palácio da Pena, cobrados por conta do IPPAR. Toda esta situação, para além de ter implicado a entrega deste IVA, implicou ainda o pagamento de custas, coimas e juros compensatórios.

Apesar da Empresa já ter sido reembolsada pelo IGESPAR (instituto que sucede ao IPPAR) em 2008, a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. está a desenvolver todos os esforços legais para recuperar os montantes pagos, dado ser entendimento do Conselho de Administração que a Empresa não estava obrigada a cobrar qualquer IVA pelo simples recebimento do valor dos bilhetes de entrada no Palácio da Pena (o qual era entregue na íntegra ao IPPAR, não constituindo portanto proveito da Empresa). Caso seja dada razão à Empresa e esta seja reembolsada, total ou parcialmente, dos valores referidos, então procederá ao respectivo reembolso ao IGESPAR, I.P., conforme acordado entre ambas as partes.

Saldos credores:

Designação	2009	2008
Pessoal	568,94	0,00
Sindicatos	41,62	43,23
Credores Diversos	181.629,93	224.875,81
Total	182.240,49	224.919,04

f) Acréscimos e Diferimentos

Os saldos destas rubricas têm a seguinte composição:

Saldos devedores:

ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

Designação	2009	2008
Juros a receber	43,56	5.928,33
Outros acréscimos de proveitos	250.000,00	252.587,34
Total	250.043,56	258.515,67

CUSTOS DIFERIDOS

Designação	2009	2008
Seguros	9.642,14	7.801,95
Outros custos diferidos	3.940,10	7.003,20
Total	13.582,24	14.805,15

Saldos credores:

ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Designação	2009	2008
Remunerações a liquidar	306.065,01	311.487,32
IVA/IRC/Juros a Pagar	51.168,27	67.513,78
Outros acréscimos de custos	6.888,24	10.748,90
Total	364.121,52	389.750,00

PROVEITOS DIFERIDOS

Designação	2009	2008
Subsídios para investimentos	4.446.561,97	4.012.088,55
Total	4.446.561,97	4.012.088,55

Das rubricas do quadro anterior, salientam-se pela sua importância os Subsídios ao Investimento, reconhecidos como o valor acumulado dos subsídios ao investimento aprovados, deduzido das amortizações anuais. A amortização destes subsídios é feita de acordo com o período de vida útil das imobilizações a que os subsídios foram atribuídos (ver nota 3, alínea f).

g) Trabalhos para a própria empresa

De acordo com a política de contabilização de Trabalhos para a própria empresa (ver nota 3, alínea c), foram capitalizados em Imobilizado os custos do exercício dos seguintes projectos de recuperação e beneficiação do património:

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

Designação do projecto	Fornecimentos e serviços externos	Custos com pessoal	Total
Restauro do Chalet da Condessa d'Edla (EEA Grants)	42.582,33	105.455,06	148.037,39
Implementação do Sistema CCTV e segurança integrada no Palácio da Pena	34.162,59	21.480,40	55.643,00
Restauro do Palácio de Monserrate (EEA Grants)	21.952,17	23.884,11	45.836,28
Restauro do Jardim e Feteira da Condessa d'Edla (EEA Grants)	21.956,00	17.809,72	39.765,72
Recuperação da zona adjacente ao Jardim de entrada do Parque da Pena	3.541,04	24.847,50	28.388,54
Recuperação de Vãos do Palácio da Pena	27.250,77	1.091,03	28.341,80
Sondagens arqueológicas da zona envolvente da Igreja do Castelo dos Mouros	24.687,00	0,00	24.687,00
Instalação de rede de comunicações em fibra óptica - anel entre parques	2.742,47	21.531,49	24.273,96
Recuperação de Lagos e Cisternas da Tapada de Monserrate	11.854,56	11.258,65	23.113,21
Criação de um Sistema de Informação Geográfica para as Espécies Botânicas no Parque da Pena	497,05	21.947,92	22.444,97
Replantação de árvores e arbustos autóctones na Tapada de D. Fernando II	4.921,83	16.384,54	21.306,37
Criação de um Sistema de Informação Geográfica para as Espécies Botânicas no Parque de Monserrate	11.697,92	9.321,78	21.019,70
Projecto de acesso ao Palácio da Pena em veículos eléctricos	17.500,00	1.963,31	19.463,31
Adaptação da Casa do Guarda do Portão dos Lagos a Centro de Acolhimento de Visitantes da Zona dos Lagos e Feteira da Condessa (POA 5)	1.524,64	15.784,38	17.309,02
Recuperação do caminho principal da Tapada do Mouco (POA 5)	0,00	14.729,85	14.729,85
Recuperação do sistema de drenagem de águas superficiais do caminho principal da Tapada de Monserrate (POA 6)	797,98	13.491,22	14.289,20
Adaptação da Casa da Lapa a Centro de Acolhimento para Visitas pedonais ao Castelo dos Mouros e Parque da Pena (POA 5)	2.017,50	11.637,37	13.654,87
Recuperação do Jardim da Fonte dos Passarinhos do Parque da Pena	0,00	12.914,89	12.914,89
Recuperação do Jardim do México do Parque de Monserrate (POA 6)	5.739,33	6.511,94	12.251,27
Defesa da Floresta contra incêndios e controlo de espécies invasoras na Tapada do Mouco	9.500,00	1.196,05	10.696,05
Adaptação da Casa do Guarda do Castelo dos Mouros a Centro de Interpretação Ambiental (POA 5)	665,00	9.949,92	10.614,92
Beneficiação dos caminhos envolventes da Feteira da Condessa d'Edla (POA 6)	0,00	10.255,34	10.255,34
Renaturalização/reflorestação da Tapada D. Fernando II (POA 5)	165,43	9.651,86	9.817,29
Adaptação das antigas Casernas e Cavalariças do Castelo dos Mouros a instalações para apoio ao visitante	9.310,00	0,00	9.310,00

Reparação da Calçada da Pena (POA 6)	665,00	8.627,43	9.292,43
Adaptação da antiga estação de correios do Palácio da Pena a Centro de Interpretação (PIT)	5.577,85	3.354,10	8.931,95
Serviços multimédia para apoio à visita ao Parque da Pena (PIT)	6.001,76	2.913,36	8.915,12
Recuperação do Coberto Vegetal do Parque da Pena (Zona Central) e Castelo dos Mouros (Zona Sudeste) (POA 5)	0,00	8.021,16	8.021,16
Recuperação da Quintinha de Monserrate	4.127,70	3.822,93	7.950,63
Recuperação de delimitações (portões e muros em pedra) no Parque da Pena	4.003,25	3.867,15	7.870,40
Recuperação da Casa de Guarda de Galamares	1.422,21	6.099,46	7.521,67
Sistema de protecção do Convento em caso de incêndios na envolvente	514,55	6.839,37	7.353,92
Recuperação/adaptação de salas do Palácio da Pena a reservas museológicas	1.686,67	4.682,16	6.368,83
Recuperação do sistema hídrico da Quintinha de Monserrate	3.349,38	2.637,46	5.986,84
Criação de Bio-Parque para valorização de madeiras, resíduos e outros produtos de uso-múltiplo florestal nos Jardins de Monserrate	4.051,57	1.576,31	5.627,88
Recuperação do caminho de visita a Santa Eufémia e ao Templo das Colunas (POA 5)	0,00	5.129,78	5.129,78
Outros projectos	28.919,78	54.617,21	83.536,99
Total	315.385,33	495.286,22	810.671,55

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

(Valores em Euros)

Rubricas	Exercícios	
	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	6.873.157,91	6.198.894,06
Pagamentos a Fornecedores	2.338.130,13	2.038.831,90
Pagamentos ao Pessoal	2.697.625,76	2.376.570,90
Fluxo gerado pelas operações	1.837.402,02	1.783.491,26
Pagamento do Imposto s/ o Rendimento		
Outros Recebimentos Actividade Operacional	-81.347,65	-1.797.080,13
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	-81.347,65	-1.797.080,13
Recebimentos de rubricas Extraordinárias	721,61	12.092,00
Pagamentos de Rubricas Extraordinárias	14.027,53	7.189,79
	-13.305,92	4.902,21
Fluxo das Actividades Operacionais	1.742.748,45	-8.686,66
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimentos	1.242.673,86	1.082.359,92
Juros e Proveitos Similares	20.414,73	29.435,87
Dividendos		
Aplicações Financeiras	1.263.088,59	1.111.795,79
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	3.126.877,84	3.487.570,62
Imobilizações Incorpóreas		163.594,39
Aplicações Financeiras	3.126.877,84	3.651.165,01
Fluxo das Actividades de Investimento	-1.863.789,25	-2.539.369,22
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	1.827.999,93	6.344.579,89
Aumentos Capital, Prestações Acessórias,...	3.595.000,00	1.725.000,00
Subsídios e Doações	1.740,00	859,92
Vendas de Acções (quotas) próprias		
Cobertura de Prejuízos		
...	5.424.739,93	8.070.439,81
	5.424.739,93	8.070.439,81
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	3.911.814,92	7.538.081,65
Amortizações Contratos Locação Financeira		
Juros e Custos Similares	34.502,84	170.549,56
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Acessórias		
Aquisição de Acções (quotas) próprias		
...	3.946.317,76	7.708.631,21
Fluxo das Actividades de Financiamento	1.478.422,17	361.808,60
Variação da Caixa e seus Equivalentes	1.357.381,37	-2.186.247,28
Efeito das Diferenças de Câmbio		
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	483.962,97	2.670.210,25
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	1.841.344,34	483.962,97

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA



(Valores em Euros)

Rubricas	Exercícios	
	2009	2008
Numerário		
Caixa	56.931,12	48.136,29
Depósitos Bancários Mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	1.684.413,22	90.826,68
Depósitos a Prazo	100.000,00	345.000,00
Outros Depósitos		
Equivalentes a Caixa		
Descobertos Bancários		
Títulos Negociáveis		
Caixa e Seus Equivalentes	1.841.344,34	483.962,97
Outras Disponibilidades		
Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do Balanço	1.841.344,34	483.962,97

5. Governo Societário, remuneração dos Órgãos Sociais e poderes de autoridade

- A Mesa da Assembleia Geral é presidida pela Dr^a Simonetta Luz Afonso, que não auferir qualquer remuneração.
- Nos termos dos estatutos da sociedade o Conselho de Administração é composto por um presidente e dois vogais eleitos para o mandato 2009-2011.
- As respectivas remunerações²⁰ foram fixadas por Deliberação Social Unânime de 22 de Fevereiro de 2007 que produziu efeitos a 15 de Fevereiro de 2006.

Presidente:

Professor António Ressano Garcia Lamas

Remuneração Base – 6 253€

Despesas de Representação – 12,5% da Remuneração Base

Viatura: AOV-Max. 1 450€, com *plafond* mensal de combustível de 300 litros

Telemóvel – Sem *plafond* de utilização

Subsídio de Almoço nas condições gerais da empresa

Vogais:

Dr. Manuel Simões Carrasqueira Baptista

Remuneração Base – 4 720,8 €

Despesa de Representação – 12,5% da Remuneração Base

Viatura: AOV-Max. 1 450€ com *plafond* mensal de combustível de 300 litros

Telemóvel - Sem *plafond* de utilização

Subsídio de Almoço nas condições gerais da empresa

Dr. João Eduardo Pessoa Lopes de Lacerda Tavares

Remuneração Base – 4 720,8 €

Despesa de Representação – 12,5% da Remuneração Base

Viatura: AOV-Max. 1 450€ com *plafond* mensal de combustível de 300 litros

Telemóvel - Sem *plafond* de utilização

Subsídio de Almoço nas condições gerais da empresa

- O Revisor Oficial de Contas é o Dr. Pedro Nuno Ramos Roque da Pedro Roque SROC Unipessoal, Lda, que auferir mensalmente o seguinte honorário: 600 € (a acrescer o IVA à taxa legal).

• Exercício de poderes de autoridade

Estatutariamente foram conferidos ao CA poderes de autoridade, nomeadamente:

Os poderes para, nos termos da Lei, agir como entidade expropriante dos imóveis que sejam necessários à prossecução do seu escopo social;

- Direito de utilizar e administrar os bens de domínio público que estejam ou venham a estar afectos ao exercício da sua actividade;

- Os poderes e prerrogativas do Estado quanto à protecção, desocupação, demolição e defesa administrativa da posse dos terrenos e instalações que lhe estejam afectos e das obras por si executadas ou contratadas, podendo ainda, nos termos da lei, ocupar temporariamente os terrenos particulares de que necessite para estaleiros, depósito de materiais, alojamento de pessoal operário e instalação de escritórios, sem prejuízo do direito a indemnização que houver lugar;

- No património não afecto à Sociedade mas que se situe dentro do perímetro da zona de património mundial, os projectos e obras a realizar por entidades públicas deverão ser previamente concertados com a Sociedade.

²⁰ As remunerações do Conselho de Administração não sofreram aumentos desde 2006.